

Agenda Econômica[Nota Setor Externo e Investimento Direto Estrangeiro de outubro - BACEN](#)[IPCA-15 de novembro - IBGE](#)[Monitor do PIB de setembro - FGV](#)[Índice de Confiança do Empresário Industrial de novembro - CNI](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectiva****Atividade econômica do Nordeste ainda segue em declínio em 2017**

O **Índice de Atividade Econômica para o Brasil (IBC-Br)** avançou 0,40% em setembro em relação ao mês anterior. No acumulado dos nove primeiros meses de 2017, referido indicador cresceu 0,43%, conforme os dados do Banco Central (BACEN), que estão especificados na Tabela 1 e nos Gráfico 1 e 2.

Três regiões brasileiras apresentaram crescimento nos seus respectivos índices de atividades econômicas nos nove primeiros meses de 2017: Norte (+3,15%), Sul (+2,44%); e Centro-Oeste (+1,73%). Por outro lado, **Nordeste** (-0,16%) e Sudeste (-0,75%) continuam a registrar declínios (Tabela 2).

O **índice de atividade da Bahia** (+0,30%) apresentou leve avanço em 2017 (Tabela 2 e Gráfico 3). A produção de cereais, oleaginosas e leguminosas deverá crescer 47,0% nesse Estado no corrente ano. Por sua vez, o setor industrial baiano declinou 2,9% no acumulado de janeiro a setembro de 2017, conforme o IBGE.

O **setor de serviços baiano** declinou 5,3% no acumulado dos nove primeiros meses de 2017, tendo os serviços prestados às famílias recuado 2,0% e os serviços profissionais encolhido 16,9% no mesmo período.

O **comércio varejista baiano** recuou 1,4% no acumulado de janeiro a setembro do corrente ano, enquanto que o **varejo ampliado** cresceu 0,2%, com destaque para as oscilações positivas de **material de construção** (+4,2%) e **veículos, motocicletas, partes e peças** (+2,9%).

Em **Pernambuco**, o **índice de atividade** cresceu 0,23%, no acumulado de 2017 (Tabela 2 e Gráfico 3). Após registrar expressivo declínio na safra passada, a **produção de cereais, oleaginosas e leguminosas** deverá aumentar 452% em Pernambuco no corrente ano.

A **produção industrial pernambucana** apresentou leve retração (-0,1%) no cumulado de janeiro a setembro de 2017, com 8 das 12 atividades anotando queda na produção. Os principais impactos negativos ocorreram em minerais não-metálicos (-15,6%) e produtos alimentícios (-3,2%).

O **setor de serviços pernambucano** encolheu 5,6% no acumulado de janeiro a setembro de 2017, em razão da queda de serviços profissionais, administrativos e complementares (-10,9%), além de transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (-10,3%). Por outro lado, os serviços prestados às famílias aumentaram 12,5% nessa base de comparação.

Ainda em **Pernambuco**, o **comércio varejista** (+4,8%) e o **ampliado** (+3,9%) apresentaram recuperação no acumulado de janeiro a setembro de 2017. Destacaram-se as vendas de materiais para escritório (+51,8%), tecidos, vestuários e calçados (+17,1%), móveis e eletrodomésticos (+16,4%), além de veículos, motocicletas, partes e peças (+6,7%).

No **Ceará**, o índice de atividade econômica caiu 0,45% no acumulado de 2017 (Tabela 2 e Gráfico 3). Após registrar forte declínio na safra 2016, a produção de cereais, oleaginosas e leguminosas cearense deverá crescer 138% no corrente ano.

A **indústria cearense** tem registrado leve crescimento, com aceleração de 1,6% nos nove primeiros meses de 2017, com seis dos onze ramos investigados apresentando elevação na produção. As principais contribuições positivas foram assinaladas em metalurgia (55,5%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (6,8%).

Os resultados negativos no **Ceará** tem sido influenciado pelo desempenho do **setor de serviços**. A variação do volume de serviços cearense declinou 5,1% no acumulado de janeiro a setembro de 2017. Além disso, o comércio varejista cearense recuou 3,0% enquanto que o **varejo ampliado** obteve acréscimo de 0,4%.

O índice de atividade econômica recuou em **Minas Gerais** (-0,36%) no acumulado de 2017 (Gráfico 4). A produção de cereais, oleaginosas e leguminosas deverá crescer 21,3% em 2017. No acumulado dos nove primeiros meses de 2017, a indústria mineira expandiu 1,6%, o comércio varejista ampliado cresceu 0,3%, enquanto que os serviços recuaram 3,1%.

O índice de atividade do **Espírito Santo** (+0,94%) registrou pequeno avanço no acumulado de 2017 (Gráfico 4). A produção de cereais, oleaginosas e leguminosas deverá aumentar 1,1% no corrente ano. No acumulado dos nove primeiros meses de 2017, a indústria desse Estado expandiu 3,0%, o comércio varejista ampliado incrementou 4,5%, enquanto que os serviços recuaram 1,3%.

Autor: Allisson David de Oliveira Martins, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Análise e Perspectivas

Atividade econômica do Nordeste ainda segue em declínio em 2017

Tabela 1 - Índice de Atividade Econômica do Brasil e Regiões ⁽¹⁾ - Em %

	Variação % no mês	Variação % no ano	Variação % em 12 meses
Brasil	0,40	0,43	-0,65
Norte	0,29	3,15	2,32
Nordeste	-0,15	-0,16	-0,91
Centro-Oeste	-0,29	1,73	0,72
Sudeste	0,69	-0,75	-1,56
Sul	-0,10	2,44	1,22

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

Nota: O indicador nacional (IBC-Br) considera o valor adicionado e os impostos., enquanto que os indicadores regionais (IBCR) incluem apenas o valor adicionado.

Tabela 2 - Índice de Atividade Econômica - Brasil, regiões e estados selecionados ⁽¹⁾ - Em %

	Variação % no mês	Variação % no ano	Variação % em 12 meses
Brasil	0,40	0,43	-0,65
Nordeste	-0,15	-0,16	-0,91
Bahia	-0,37	0,30	-0,85
Ceará	-0,87	-0,45	-1,29
Pernambuco	-0,47	0,23	-0,48
Sudeste	0,69	-0,75	-1,56
Espírito Santo	-1,07	0,94	-0,11
Minas Gerais	-0,06	-0,36	-0,83

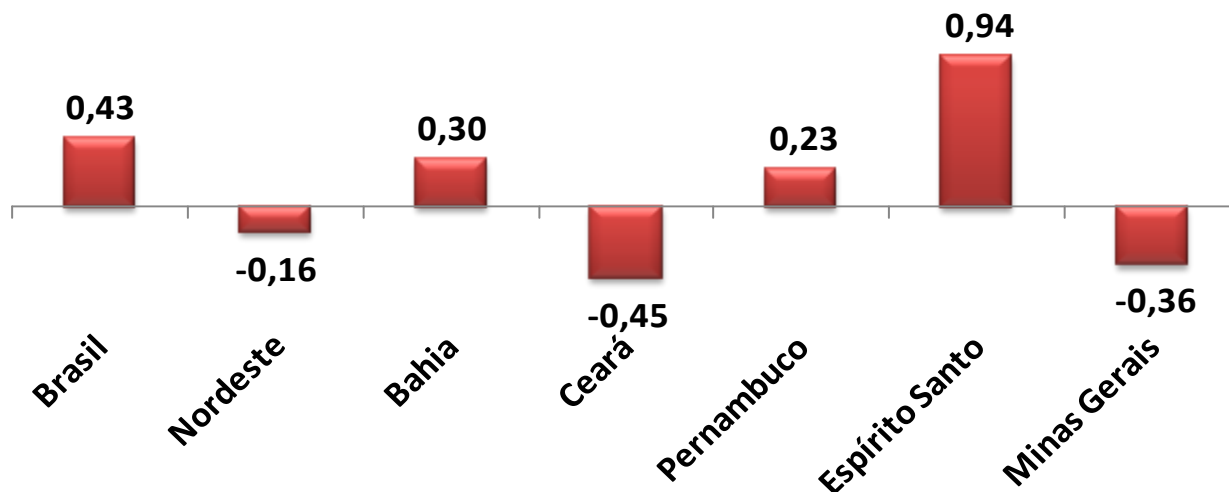
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

Nota: O indicador nacional (IBC-Br) considera o valor adicionado e os impostos., enquanto que os indicadores regionais (IBCR) incluem apenas o valor adicionado.

Análise e Perspectivas

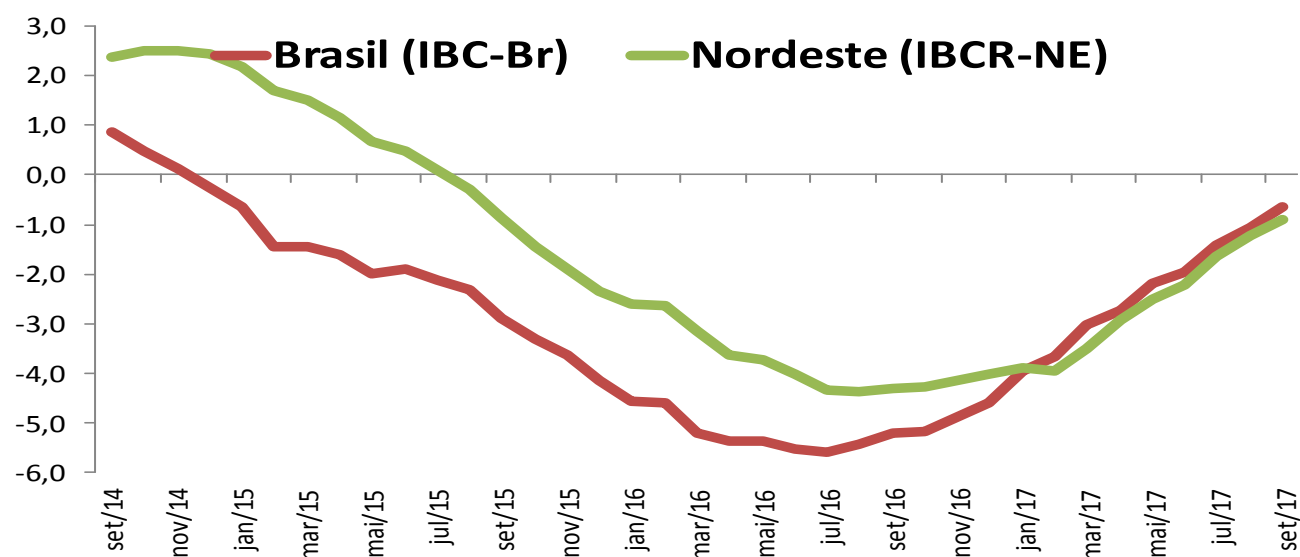
Atividade econômica do Nordeste ainda segue em declínio em 2017

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Brasil, regiões e estados selecionados - Variação (%) acumulada em 2017



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Brasil (IBC-Br) e Índice de Atividade do Banco Central do Nordeste (IBCR-NE) – Acumulado nos últimos 12 meses

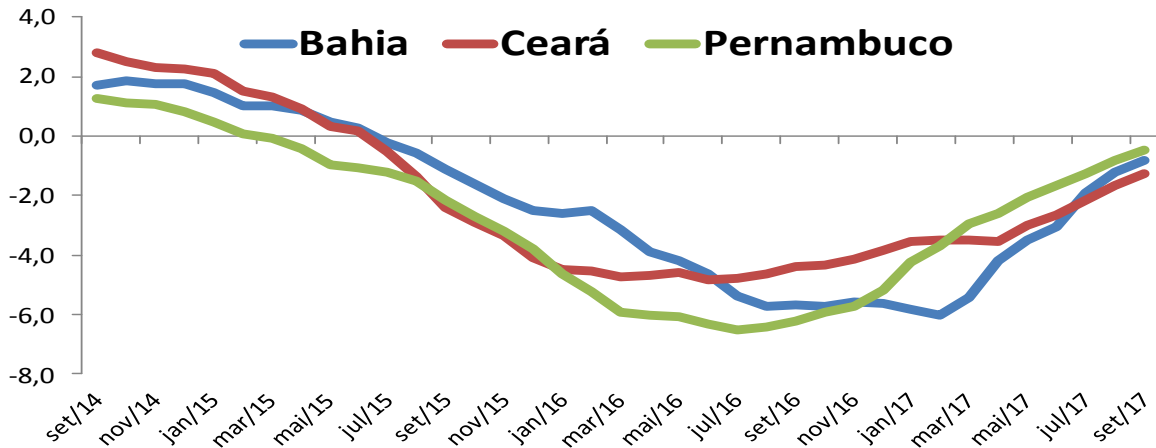


Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

Análise e Perspectivas

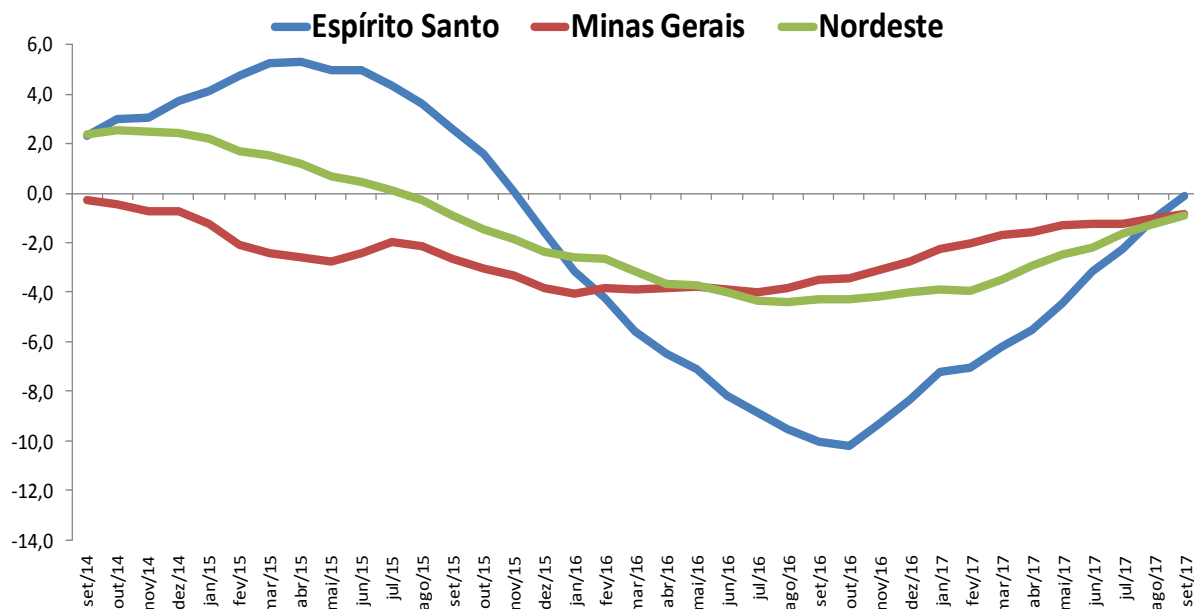
Atividade econômica do Nordeste ainda segue em declínio em 2017

Gráfico 3 - Variação (%) do Índice de Atividade Econômica da Bahia (IBCR-BA), do Ceará (IBCR-CE) e de Pernambuco (IBCR-PE) Acumulado dos últimos 12 meses



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

Gráfico 4 - Variação (%) do Índice de Atividade Econômica Regional do Espírito Santo (IBCR-ES), de Minas Gerais (IBCR-MG) e do Nordeste



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Isabelly Barbosa Matias.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.